

**P1332****Traumas precoces e o transtorno da personalidade antissocial em usuários de crack**

Vanessa Loss Volpato, Luana da Silveira Gross, Juliana Nichterwitz Scherer, Felipe Ornell, Lisia von Diemen, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

**Introdução:** De acordo com a literatura, usuários de crack apresentam um perfil mais propenso a comportamentos de risco, transtornos psiquiátricos, histórico de trauma precoce e condutas não assertivas e antissociais. Embora alguns estudos demonstrem associação entre o transtorno de personalidade antissocial (TPAS) e traumas precoces, poucos avaliaram estas variáveis em amostras de usuários de crack. **Objetivo:** Investigar a associação entre TPAS e a ocorrência de traumas precoces em usuários de crack que buscaram tratamento no sistema público de saúde brasileiro. **Método:** 185 usuários de crack foram recrutados em unidades especializadas no tratamento de dependência química em seis capitais brasileiras. A fim de avaliar variáveis sociodemográficas, utilizou-se o Addiction Severity Index. As comorbidades psiquiátricas foram avaliadas pelo Mini International Neuropsychiatric Interview. Para verificar a ocorrência de vivências traumáticas foi utilizado o Childhood Trauma Questionnaire. A associação entre TPAS e trauma precoce foi verificada através do teste qui-quadrado. **Resultado:** 41,1% (n=76) da amostra possuía diagnóstico do TPAS. Encontrou-se associação entre diagnóstico de TPAS e traumas decorrentes de abuso emocional, onde 36,8% dos sujeitos com abuso emocional possuía diagnóstico de TPAS vs. 22,2% entre os que tinham essa vivência e não possuíam o diagnóstico (p=0,045). Além disso, 51,3% reportou histórico de abuso físico e diagnóstico de TPAS comparado a 24,87% que não possuíam TPAS (p=0,005); e 17,3% possuía histórico de abuso sexual e TPAS vs. 4,7% de quem não possuía o transtorno (p=0,010). Não foram encontradas associações significativas entre histórico de negligência - física e emocional - e TPAS. **Conclusão:** Os achados do presente estudo corroboram dados da literatura que sugerem uma forte associação entre vivências traumáticas e desenvolvimento de transtornos de personalidade. A partir dos nossos resultados, observamos que os subtipos traumáticos abusivos são mais frequentes em nossa amostra, quando comparado aos traumas de negligência, que pode ser explicado devido ao fato de usuários de crack tenderem a possuir um histórico traumático mais violento comparado a outras populações. Percebe-se a importância de mapear essas situações precocemente e desenvolver estratégias educativas a fim de prevenir a violência na infância e suas futuras complicações na vida adulta, como o TPAS e uso de drogas pesadas. **Unitermos:** Trauma precoce; Transtorno de personalidade; Crack.

**P1342****Co-ocorrência entre transtornos psiquiátricos e a gravidade do uso de crack**

Juliana de Leão Zawacki, Natalia Becker, Felipe Ornell, Juliana Scherer, Carla Dalbosco, Silvia Halpern, Félix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky - HCPA

**Introdução:** O uso de crack associado a comorbidades psiquiátricas (i.e. Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH) pode indicar um prognóstico desfavorável para o tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS). **Objetivo:** Investigar diferenças no perfil de consumo do crack em usuários com TUS em comorbidade ou não com TEPT. Ainda, verificar se a presença de sintomas de TDAH em comorbidade com o TEPT aumenta a gravidade de perfil de consumo do crack. **Método:** Estudo transversal com 253 usuários de crack provenientes de unidades de tratamento de seis capitais do Brasil. Os participantes foram divididos em dois grupos: 1) Com diagnóstico de TEPT (n = 35) e 2) Sem diagnóstico de TEPT (n = 218). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Perfil do Consumo de Crack, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) (módulo de TEPT) e Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS). Foram comparados a idade do primeiro uso, anos de uso, quantidade de pedras de crack consumidas por semana e frequência de uso do crack (variáveis dependentes - VDs) entre os grupos com e sem TEPT através do teste t de Student. Além disso, verificaram-se os efeitos de interação entre sintomas de TDAH e TEPT nas VDs através de ANOVA fatorial 2 (grupo com e sem TEPT) X 2 (grupo com e sem sintomas de TDAH). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem sintomas de TEPT em relação às VDs (p > 0,05). No entanto, houve efeito de interação significativo entre diagnóstico de TEPT e sintomas de TDAH no número de anos de uso de crack [F(1,1) = 5,14, p = 0,02]. Os participantes com TEPT e sintomas de TDAH apresentaram a maior média de anos de uso de crack (M = 9,40, DP = 6,05) em relação aos participantes com TEPT e sem sintomas de TDAH (M = 6,20, DP = 3,77), sem TEPT e com sintomas de TDAH (M = 4,60, DP = 3,20) e sem TEPT e sem sintomas de TDAH (M = 6,49, DP = 4,58). Não houve efeitos significativos de interação para as demais VDs. **Conclusões:** A presença de comorbidades psiquiátricas em usuários de crack parece aumentar indicadores de gravidade do uso, já que indivíduos que apresentam TEPT e sintomas de TDAH mantêm maior período de uso da substância psicoativa. Ressalta-se a importância da avaliação de comorbidades nesta população, com objetivo de criação de estratégias de intervenção específicas para estes pacientes com comorbidades psiquiátricas. **Unitermos:** Transtorno por uso de substâncias psicoativas; Transtorno de estresse pós-traumático; Comorbidades.

**P1367****Sintomas de desatenção e hiperatividade, capacidade intelectual global e a sua relação com o início e gravidade do uso de crack**

Bruna Luísa Ferlin Ribeiro, Natália Becker, Felipe Ornell, Silvia Halpern, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

**Introdução:** O uso de substâncias psicoativas pode estar associado ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e indivíduos com baixa capacidade intelectual global (QI) e TDAH apresentam desempenho inferior nas funções executivas, impactando na tomada de decisões. **Objetivos:** Investigar a relação entre sintomas de TDAH e QI com o perfil de consumo do crack, e verificar se a presença de sintomas de TDAH e de déficit intelectual estão associados ao padrão de consumo de crack. **Método:** Estudo transversal com 256 usuários de crack, 91,1% do sexo masculino, idades entre 18 e 57 anos (M = 30,81, DP = 8,56), recrutados em Centros de Atenção Psicossocial de seis capitais brasileiras. Os participantes foram avaliados com o questionário do Perfil do Consumo de Crack (PCC) (idade do início do uso, anos de uso, número de pedras consumidas semanalmente e frequência de uso), a Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS) para avaliar sintomas de TDAH e a Escala Weschler de Inteligência para Adultos (WAIS-III) para verificar o QI estimado (subtestes cubos e vocabulário). Realizaram-se análises de correlação de Spearman entre as variáveis do PCC e sintomas de desatenção, hiperatividade e QI estimado. Dividiram-se os participantes em um grupo com (n = 199) e sem sintomas de provável TDAH (n = 58) e outro com (n = 50) e sem déficit intelectual (QI > 70) (n = 207), comparando as medidas do PCC através de análise de variância fatorial 2X2 (Two-Way ANOVA). **Resultados:** Houve correlação positiva entre sintomas de hiperatividade e gravidade do uso de crack (r = 0,23, p < 0,001) e sintomas de desatenção e gravidade do uso de crack